



BANCARINHO

Edição

987

26/08/2020 - ANO: XXI



CONTRAFUT
Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro

Campanha Nacional

Fenaban apela para ameaças

Sindicato convoca bancários para participar das mobilizações

A Fenaban insiste em retirar as conquistas e agora parte para as ameaças. Na última negociação ofereceu reajuste zero e o Comando Nacional rejeitou a proposta e uma nova reunião está agendada para **hoje** e os banqueiros disseram que é a última negociação.

O calendário previa reunião até sexta-feira. A chantagem veio depois de os representantes dos trabalhadores recusarem mais uma proposta rebaixada. Na rodada de ontem, a Federação Nacional dos

Bancos mantiveram a proposta de reajuste zero por dois anos. Novidade apenas sobre um abono, de R\$ 1.656,22 em 2020 e R\$ 2.232,75 em 2021. Os valores não compensam as perdas que a categoria terá e foi rejeitado na mesa. A PLR é outro impasse. Os bancos querem reduzir o valor.

Os bancários não aceitam e por isso, é fundamental a categoria estar mobilizada e participar das atividades nas redes sociais, participando dos Twitters em dias de negociação e curtindo e compartilhando as postagens nas redes sociais e das assembléias que vão ocorrer.

Entidades reforçam a luta contra MP 995 na Caixa

Na luta contra os retrocessos impostos pelo governo Federal, as entidades representativas dos empregados da Caixa vão entrar com ADI (Ação Direta de Inconstitucionalidade) no STF (Supremo Tribunal Federal) contra a MP 995, que permite a privatização de partes do banco público.

Com a Medida Provisória, apenas o mercado financeiro vai se beneficiar. Um dos questionamentos feitos pelo movimento sindical é a intenção do

governo e da direção da Caixa de criar subsidiárias para vendê-las, a exemplo da retomada do IPO (vendas de ações) da Caixa Seguridade. Nenhum banco privado, como Bradesco e Itaú, vendem partes mais rentáveis das atividades, pois são ótimo negócio. A MP 995 passa por cima da decisão do STF que proíbe a venda de empresas-mãe, como a Caixa e a Petrobras, sem que o Congresso Nacional autorize.

O governo pretende se desfazer do patrimônio público em detrimento da população, que se beneficia do papel social da instituição financeira, através de investimentos em políticas públicas.

BB propôs a redução da PLR do programa próprio

Em mais um ataque do governo Bolsonaro aos trabalhadores das estatais, a direção do Banco do Brasil quer reduzir a PLR linear paga pelo programa próprio da instituição financeira. A reunião de segunda-feira (24/08) seguiu a mesma linha de tentar rebaixar salários e corte de direitos das últimas discussões.

A Comissão de Empresa dos Funcionários considera a proposta, que afetar a renda dos empregados, inaceitável. Pelo Acordo Coletivo de Trabalho em vigência, o BB distribuiu 4% do lucro líquido linearmente entre os bancários. Agora, quer reduzir o percentual para 2%.

Os bancários já estavam apreensivos com a redução proposta na mesa única de negociações, que levava a uma queda de até 48% do valor pago à categoria. Com o corte de 50% do programa próprio do banco, o valor cairá ainda mais. No caso dos salários de ingresso (escriturários e caixa), a redução chega a 42% do valor.

Receba notícias no Whatsapp

O sindicato está encaminhando diariamente notícias da Campanha Nacional e informações de cada banco pelo WhatsApp.

O sistema utilizado é o conhecido como **Linha de Transmissão**, porém para receber as informações a pessoa precisa cadastrar o telefone do Sindicato.

Caso seja de seu interesse receber as mensagens pelo Whatsapp, salve na agenda do seu celular o número (67) 99972-1436. Caso não esteja recebendo, mande uma msg para resolvermos.

Informamos ainda que o site está sendo atualizado diariamente, mas o Whatsapp é o meio que o sindicato tem usado para transmitir as informações com agilidade.

Proposta de PLR Social na Caixa, nesta quarta

A Caixa ficou de apresentar uma proposta para a PLR Social nesta quarta-feira (26/08).

O comunicado foi dado à CEE (Comissão Executiva dos Empregados) durante a rodada desta segunda-feira (24/08).

A direção da empresa sinalizou com mudanças na proposta da Fenaban, o que exigiria alterações também na PLR Social em função das limitações previstas pelo estatuto do banco e pela Sest (Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais).

Um dos pontos de discussão mais polêmicos da campanha salarial – o Saúde Caixa – também esteve em pauta. Cobrada pelos empregados, a direção do banco disse que busca alternativas para apresentar uma nova proposta, inclusive com a Sest.

ASSEMBLÉIA ONLINE NESTA QUINTA-FEIRA AS 18HS